

CUBA

REPÚBLICA DE CUBA

Chefe de Estado e de Governo:

**Raúl Castro Ruiz
retencionista**

Pena de morte:

11,2 milhões

População:

78,5 anos

Esperança média de vida:

9/6 por 1000

Taxa de mortalidade - menores de 5 anos (m/f):

99,8 por cento

Taxa de literacia nos adultos:

Os direitos civis e políticos continuaram a ser seriamente limitados pelas autoridades. Os críticos do governo continuaram a ser presos; muitos denunciaram terem sido espancados sob detenção. As restrições à liberdade de expressão continuaram a ser comuns. O governo continuou a limitar a liberdade de associação e de reunião. O embargo norte-americano contra Cuba continuou em vigor, apesar da crescente oposição no interior e no exterior dos EUA.

Antecedentes

As relações entre Cuba e os EUA melhoraram ao longo do ano. Os dois governos iniciaram um processo de diálogo sobre assuntos relacionados com migrações e com o restabelecimento dos serviços postais directos entre os dois países. Representantes do Congresso dos EUA visitaram Cuba em Abril e reuniram-se com o presidente cubano.

O Conselho de Ministros sofreu uma importante remodelação em Março, e vários ministros-chave durante os últimos anos de poder de Fidel Castro foram substituídos.

Em Junho, foi levantada a suspensão imposta há 47 anos a Cuba pela Organização de Estados Americanos (OEA). Contudo, a participação de Cuba na OEA estava dependente da sua adesão aos princípios desta organização.

Em Fevereiro, o registo de Cuba em matéria de direitos humanos foi avaliado ao abrigo da Revisão Periódica Universal da ONU. Cuba adoptou algumas reformas importantes, mas rejeitou a maior parte das recomendações relacionadas com a protecção e a promoção dos direitos civis e políticos. Em Maio, Cuba foi reeleita para um novo mandato de três anos no Conselho dos Direitos do Homem. A visita do Relator Especial da ONU para a tortura, agendada para Outubro, foi adiada pelas autoridades cubanas até 2010.

Prisioneiros de consciência

No final do ano, 55 prisioneiros de consciência continuavam detidos apenas por terem exercido pacificamente o seu direito à liberdade de expressão. O prisioneiro de consciência Nelson Aguiar Ramírez foi libertado em 2009 por motivos de saúde, e Reinaldo Miguel Labrada Peña acabou de cumprir a sua sentença.

■ Os defensores dos direitos humanos Darsi Ferrer e a sua esposa, Yusnaimy Jorge, foram detidos a 9 de Julho na sua residência na cidade de Havana e acusados de posse e receptação de produtos obtidos ilegalmente (*receptación*). Eles iam liderar a marcha "Passeio dos Vossos Sonhos" ao longo do Malecón, o passeio marítimo de Havana, marcada para o final desse dia. Darsi Ferrer, médico e presidente do Centro Independente de Saúde e Direitos Humanos Juan Bruno Zayas, que dá apoio a membros marginalizados da sociedade cubana em Havana, foi espancado por sete agentes de polícia na Esquadra da Polícia de Aguilera, em Lawton. O casal saiu em liberdade condicional pouco depois da meia-noite desse mesmo dia. A 21 de Julho, Darsi Ferrer foi novamente detido e acusado de "desrespeito pelas

autoridades". Foi-lhe recusada fiança e foi levado para a Prisão de Valle Grande, na província de Havana, uma cadeia de alta segurança para criminosos condenados. No final do ano, continuava detido a aguardar julgamento.

Liberdade de expressão, reunião e associação

A liberdade de expressão continuou a ser seriamente restringida. Todos os meios de comunicação social e a Internet continuaram sob controlo estatal. As autoridades continuaram a bloquear o acesso a websites de bloggers e jornalistas críticos do governo. Acusações criminais como "perigosidade" continuaram a ser usadas para impedir os dissidentes de exercer o seu direito à liberdade de expressão, associação e reunião. Os jornalistas e bloggers independentes corriam risco de perseguição. Alguns foram ameaçados com processos judiciais e vários foram detidos.

■ Em Setembro, Yosvani Anzardo Hernández, editor da revista digital *Candonga* e correspondente de um website noticioso sediado em Miami, foi detido por agentes de polícia na sua residência na província de Holguín. Foi espancado pelos agentes no momento da detenção, e o servidor informático onde estava alojada a sua revista digital foi confiscado. Esteve detido na Prisão de Pedernales, na província de Holguín, tendo sido durante esse período ameaçado com um processo judicial ao abrigo da Lei 88 sobre a Protecção da Independência Nacional e da Economia de Cuba. Foi libertado sem qualquer acusação ao fim de duas semanas.

Liberdade de movimentação

Restrições à liberdade de movimentação impediram que jornalistas, defensores dos direitos humanos e activistas políticos exercessem as suas actividades de forma legítima e pacífica.

■ Em Setembro, as autoridades cubanas recusaram um visto de saída a Yoani Sánchez, autora do popular blogue *Generación Y*. Ela pretendia viajar para os EUA para receber o prémio de jornalismo Maria Moors Cabot da Universidade de Columbia. Foi-lhe igualmente recusado um visto para viajar para o Brasil na sequência de um convite do Senado brasileiro para apresentar o seu livro numa conferência e discursar na assembleia. Em Novembro, Yoani Sánchez e o blogger Orlando Luis Pardo foram obrigados a entrar numa viatura por agentes da segurança do estado, tendo sido espancados e ameaçados antes de serem libertados. Os agressores disseram a Yoani Sánchez que "isto era o fim".

O embargo dos EUA a Cuba

O embargo norte-americano a Cuba continuou a ter um impacto prejudicial sobre os direitos económicos e sociais dos cubanos. A legislação norte-americana que restringe a exportação para Cuba de produtos ou equipamentos fabricados ou patenteados nos EUA continuou a prejudicar o acesso daquele país a medicamentos e tecnologias médicas. As agências da ONU que trabalham em Cuba foram igualmente afectadas pelo embargo.

Em Abril, o presidente norte-americano Barack Obama suavizou as restrições às viagens, permitindo aos cubanos residentes nos EUA que visitassem os seus familiares em Cuba e lhes enviassem remessas monetárias. Contudo, em Setembro, ele prolongou por mais um ano a sua autoridade para aplicar sanções financeiras a Cuba ao abrigo da Lei de Comércio com o Inimigo de 1917. Pelo 18º. ano consecutivo, a Assembleia-Geral da ONU aprovou, por esmagadora maioria, uma resolução apelando aos EUA para acabarem com o embargo a Cuba. Um grupo bipartidário de senadores norte-americanos apresentou uma proposta de lei que permitiria a todos os cidadãos dos EUA viajarem livremente para Cuba pela primeira vez desde 1962. Outras propostas com vista a levantar parcial ou totalmente o embargo foram apresentadas no Congresso. No final do ano, estas propostas continuavam pendentes.

Pena de morte

Não houve registo de execuções. Três pessoas continuavam no corredor da morte no final de 2009; a maior parte das sentenças de morte havia sido comutada pelo presidente Raúl Castro em 2008.

■ Otto René Rodríguez Llerena e Raúl Ernesto Cruz León, ambos cidadãos salvadorenhos, continuaram condenados à morte. Foram condenados por terrorismo em 1999. O recurso que apresentaram contra as sentenças continuava pendente no Supremo Tribunal Popular no final do ano.

Relatórios/visitas da Amnistia Internacional

🚗 A Amnistia Internacional não é autorizada a visitar Cuba desde 1990.

📄 Cuba: Receios pela segurança – Jorge Luis García Pérez; Iris Tamara Pérez Aguilera; Carlos Michael Morales Rodriguez; Diosiris Santana Pérez; Ernesto Mederos Arrozarena (AMR 25/003/2009)

📄 Cuba: Perseguição – Edgard López Moreno (AMR 25/005/2009)

📄 Cuba: O embargo norte-americano contra Cuba – Impacto nos direitos económicos e sociais (AMR 25/007/2009)